



O CEO da Meta, Mark Zuckerberg, anunciou uma grande mudança na abordagem da empresa em relação à moderação e ao discurso. A Meta suspenderá seu programa de verificação de fatos e passará para um modelo de notas da comunidade estilo X no Facebook, Instagram e Threads.

Em um vídeo, Zuckerberg disse que a Meta “construiu muitos sistemas complexos para moderar conteúdo” nos últimos anos. “Mas o problema com sistemas complexos é que eles cometem erros”, disse ele. “Mesmo que censurem acidentalmente um por cento das postagens, isso representa milhões de pessoas.” Ele continuou dizendo que agora estamos no ponto em que há houve “muitos erros e muita censura”.

Para esse fim, disse ele, “vamos voltar às nossas raízes e concentrar-nos na redução de erros, na simplificação das nossas políticas e na restauração da liberdade de expressão nas nossas plataformas”. Isso começará com uma mudança para “Notas da Comunidade, semelhantes ao X, começando nos EUA”.

A empresa planeja introduzir notas da comunidade nos EUA nos próximos meses e iterá-las ao longo deste ano, removendo ao mesmo tempo seus verificadores de fatos e encerrando o rebaixamento de conteúdo verificado. Meta também tornará certos rótulos de aviso de conteúdo menos proeminentes.

O novo Diretor de Assuntos Globais da Meta - e substituto de Nick Clegg - Joel Kaplan escreveu em uma postagem no blog que a empresa viu a abordagem Community Notes “trabalhar no X - onde eles capacitam sua comunidade a decidir quando as postagens são potencialmente enganosas e precisam de mais contexto, e pessoas de diversas perspectivas decidem que tipo de contexto é útil para outros usuários verem.”

Meta diz que caberá aos usuários contribuintes escrever Notas da Comunidade e decidir quais serão aplicadas às postagens no Facebook, Instagram e Threads. “Assim como fazem no X, as Community Notes exigirão acordo entre pessoas com diversas perspectivas para ajudar a evitar classificações tendenciosas”, escreveu Kaplan. “Pretendemos ser transparentes sobre como diferentes pontos de vista informam as Notas exibidas em nossos [aplicativos](#) e estamos trabalhando na maneira correta de compartilhar essas informações”.

No entanto, o modelo Community Notes não deixou de ter problemas para o X. Estudos demonstraram que as Notas da Comunidade não conseguiram impedir a propagação de desinformação por lá. Elon Musk defendeu a abordagem das Notas da Comunidade, mas algumas foram aplicadas às suas próprias postagens para corrigir falsidades que ele postou. Após um desses incidentes, Musk acusou “atores estatais” de manipular o sistema. O YouTube também testou um modelo de Notas da Comunidade.







IMPrensa ASSOCIADA

Enquanto isso, Zuckerberg tinha alguns outros anúncios a fazer, incluindo uma simplificação de certas políticas de conteúdo e o abandono de “um monte de restrições sobre tópicos como imigração e gênero que estão fora de sintonia com o discurso dominante. tem sido cada vez mais usado para bloquear opiniões e excluir pessoas com ideias diferentes, e isso foi longe demais, quero garantir que as pessoas possam compartilhar suas experiências e crenças em nossas plataformas.”

Quando solicitado a fornecer mais detalhes sobre essas mudanças de [política](#), Meta direcionou o Engadget para a postagem do blog de Kaplan.

Além disso, os filtros que a Meta usou para procurar quaisquer violações de políticas em suas plataformas se concentrarão em “violações ilegais e de alta gravidade”. Estes incluem terrorismo, exploração sexual infantil, drogas, fraude e fraudes. Para outros tipos de violações de política menos graves, o Meta dependerá mais de usuários que façam relatórios manuais, mas a barreira para remoção de conteúdo será maior.

“Vamos ajustar nossos sistemas para exigir um grau muito maior de confiança antes que um conteúdo seja removido”, escreveu Kaplan. Em alguns casos, isso significará que vários revisores examinarão um determinado conteúdo antes de decidir se devem retirá-lo. Junto com isso, Meta está “trabalhando em maneiras de tornar a recuperação de contas mais simples e testando a [tecnologia](#) de reconhecimento facial, e começamos a usar modelos de linguagem grande (LLMs) de IA para fornecer uma segunda opinião sobre algum conteúdo antes de tomarmos ações de fiscalização”.

Por último, mas não menos importante, a Meta diz que está adotando uma abordagem mais personalizada ao conteúdo político em suas plataformas, depois de tentar torná-las politicamente agnósticas nos últimos anos. Então, se quiser ver mais coisas políticas em seus feeds do Facebook, Instagram e Threads, você terá a opção de fazê-lo.

Tal como acontece com a doação para o fundo de posse de Donald Trump, a substituição do antigo chefe de política Nick Clegg por um ex-assessor de George W. Bush e a nomeação do amigo de Trump (e CEO do UFC) Dana White para seu conselho, é muito difícil ver esses movimentos como algo diferente de Meta bajular a nova administração.

Muitos republicanos há muito criticam as plataformas de mídia social, acusando-as de censurar vozes conservadoras. A própria Meta bloqueou Trump de usar suas contas em suas plataformas durante anos depois que ele alimentou as chamas da tentativa de golpe de 6 de janeiro de 2021. “Sua decisão de usar sua plataforma para tolerar, em vez de condenar, as ações de seus apoiadores no edifício do Capitólio tem perturbou pessoas com razão nos EUA e em todo o mundo”, disse Zuckerberg na época. “Acreditamos que os riscos de permitir que o Presidente continue a utilizar o nosso serviço durante este período são simplesmente demasiado grandes.” Meta removeu suas restrições às contas de Trump no Facebook e



Instagram no ano passado.

Zuckerberg disse explicitamente que a vitória eleitoral de Trump é parte do raciocínio por trás da mudança política do Meta, chamando-a de “um ponto de inflexão cultural” na liberdade de expressão. Ele disse que a empresa trabalhará com Trump para reagir contra outros governos, como o governo chinês e alguns na América Latina, que estão “pressionando para censurar mais”.

Ele afirmou que “a Europa tem um número cada vez maior de leis que institucionalizam a censura e dificultam a construção de qualquer coisa inovadora lá”. Zuckerberg também atacou a administração cessante (por causa de uma suposta pressão pela censura) e verificadores de fatos terceirizados, que ele alegou serem “muito tendenciosos politicamente e destruíram mais confiança do que criaram”.

Todas essas são mudanças significativas para as plataformas Meta. Por um lado, permitir mais tipos de discurso poderia aumentar o envolvimento sem ter que depender, digamos, de bots de IA inúteis. Mas a empresa pode acabar afastando muitas pessoas que não querem lidar com o tipo de discurso que pode se tornar mais predominante no Instagram, Facebook e Threads agora que o Meta está se livrando das algemas.

“Agora temos a oportunidade de restaurar a liberdade de expressão e estou entusiasmado em aproveitá-la”, disse Zuckerberg. Embora ele tenha observado que “levará tempo para acertar e estes são sistemas complexos que nunca serão perfeitos”, e que a empresa ainda precisará trabalhar duro para remover conteúdo ilegal, “o resultado final é que depois de anos de ter nosso trabalho de moderação de conteúdo focado principalmente na remoção de conteúdo, é hora de focar na redução de erros, simplificar nossos sistemas e voltar às nossas raízes sobre dar voz às pessoas.”

Atualização em 7 de janeiro, 14h58 horário do leste dos EUA: Observando que Meta respondeu ao nosso pedido de comentários.

Se você comprar algo por meio de um link deste artigo, poderemos ganhar comissão.